

Ameaça de extinção

SAGÜI

Muito conhecidos e cobiçados como animais de estimação, os sagüis são animais silvestres em perigo de extinção no Brasil.

Na região de Campinas, o mais comum é o sagüi de tufo preto. Esses pequenos micos têm uma estrutura familiar muito semelhante à nossa. Ajudam os mais velhos e cuidam dos irmãos mais novos e, quando adultos, *podem se tornar agressivos*. Isso leva seus donos a abandoná-los em ruas e praças, onde *acabam morrendo*, pois não sabem caçar quando criados em cativeiro.

NOME CIENTÍFICO:
Callithrix penicillata

PREDADOR: Seus piores inimigos são as aves de rapina e **traficantes de animais**

DESCRIÇÃO:
Apresentam cabeça escura (pelagem preta ou



marrom) com uma mancha típica da espécie na testa. Apresentam também tufo preto na orelha característicos da espécie. Chegam a medir até 30 cm de comprimento. A cauda, medindo 35 cm, é usada para manter o equilíbrio do animal nas árvores. Os dentes inferiores são alongados e servem para perfurar o tronco de árvores e retirar a goma. São considerados evoluídos uma vez que o dente do ciso, presente nos demais espécies de macacos, é ausente na espécie. Os membros superiores são mais curtos que os inferiores, e apresentam unhas em forma de garras. Chegam a pesar pouco mais que 230 gramas. A cor em geral é acinzentada, e a cauda listrada de preto e branco.

Fonte:
[Http://www.institutohorus.org.br](http://www.institutohorus.org.br)

Zeca Hauer

Você sabia que...

... existe uma lei contra quem joga lixo em rios e córregos? Ela prevê multas de até R\$ 86,00, mas ela **nunca** foi aplicada;

... a falta de saneamento básico causa mais de 100 doenças, dentre elas cólera, amebíase, hepatite e diarreia?

... uma torneira gotejando pode gastar 46 litros de água por dia?

... o vidro é 100% reciclável? Isso significa que reciclar uma garrafa de vidro produz o suficiente para fazer uma nova garrafa idêntica, sem perda de qualidade em relação à original!

... nós, humanos, somos os únicos seres vivos que destróem o ambiente em que vivemos?



Apoio Cultural:



EcoaNews

Ano1, nº2

INFORMATIVO AMBIENTAL

Janeiro 2007

Córregos pedem ajuda

Ongs e moradores querem que o projeto *Córrego Limpo* seja aplicado em mais córregos

Thaís Risk



Córrego Country Ville: placa pede ajuda de todos para manter o córrego limpo.

O Projeto Córrego Limpo, da ONG SOS Tancredão, um dos projetos que tem tido maior eficiência para a revitalização do Córrego dos Patos. Mais bairros querem aderir ao projeto. (Pág 05)

Gente que faz

Conheça Elza Maria Mansara, a senhora que luta pela preservação e limpeza do meio ambiente às margens do córrego do Jardim Santa Amália, Campinas e da conscientização ambiental. (Pág. 04)

Parque das águas começa com problemas

Oparque corre riscos ambientais antes de nascer. A Figueira Branca com mais de 200 anos sofre com depredações constantes e tem risco de ser cortada. (Pág. 07)

Óleo de cozinha vira sabão

Dona de casa economiza fazendo sabão a partir de óleo usado e dá a receita. (Pág 03)

Animais em Extinção

Saiba mais sobre o Sagui e por que ele corre perigo! (Pág 08)



E mais:

Charge
"O lixo vai para algum lugar..." (Pág 06)

Crônica
"Garantia de sucesso da loja de usados" (Pág 06)



Gente Que Faz

Elza Maria Mansara

Ela luta por melhorias no córrego do Jardim Santa Amália há 8 anos

João Azevedo

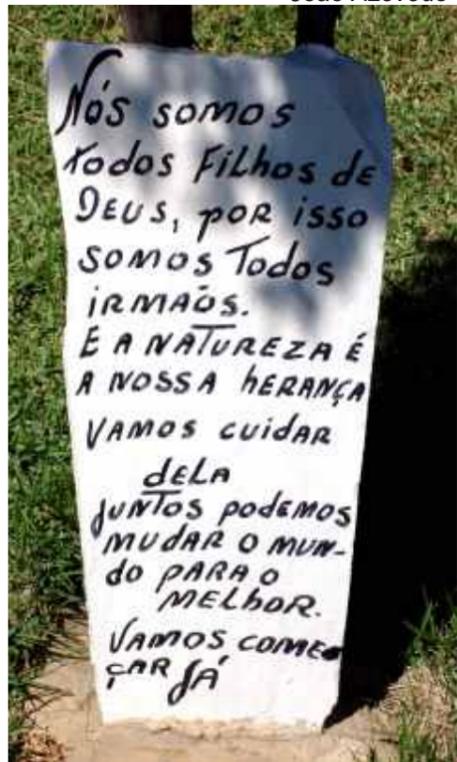
Desde que se mudou para as margens do córrego do Jardim Santa Amália, há oito anos, Elza Maria Mansara, 54, luta pela preservação da natureza e o bem-estar da vizinhança.

Quando chegou, a situação era horrível. "Só tinha mato e lixo na beira do córrego e na rua, que não era asfaltada. Até caminhão vinha despejar entulho. Além disso, aqui era uma escuridão total, porque não havia poste de luz, e isso atraía usuários de drogas", descreveu Elza.

O lixo acumulado era perfeito para a moradia de bichos, como ratos e escorpiões, que entravam nas casas, pondo em risco a vida dos moradores. "Um dia à noite, minha netinha, Yasmin, naquela época com um ano, estava engatinhando na sala quando deu um grito. Eu e meu marido nos assustamos e, quando vimos, ela tinha colocado a mão em cima de um escorpião! Sorte ela não ter sido picada" contou.

Como não havia ninguém para ajudá-la, por muito tempo Elza teve

João Azevedo



Elza com a neta Yasmin: exemplo de cidadania

que cortar o mato da rua e da beira do córrego com uma enxada por conta própria e, hoje, sofre com as dores do reumatismo em seus braços. Por isso, passou a pagar um conhecido da vizinhança para fazer o trabalho mais pesado, mas, mesmo assim, não desanimou.

Primeiro, fez uma reunião com cerca de 60 moradores para discutir a instalação de uma ponte sobre o córrego, e teve sucesso. Depois que a ponte foi colocada, ela pediu à Prefeitura para pôr um poste de luz na rua, já que muitas crianças passavam ali para ir e voltar da escola. O poste foi cedido, mas Dona Elza teve que fazer uma vaquinha para poder comprar a aparelhagem, sempre lembrando de manter tanto a rua como a beira do córrego no melhor estado possível. Não foi um trabalho fácil. "As pessoas que moram aqui às margens do rio normalmente colaboram, mas quem mora mais longe vem aqui jogar todo tipo de lixo. Tem gente que até põe fogo em pneu e, quando eu falo alguma coisa, tem gente que responde 'o rio não é seu, a rua também não'. Eu só

acho que a obrigação de todos é cuidar do ambiente".

Outra idéia dela que deu certo e serviu de exemplo para a comunidade foi usar as pedras que sobraram da construção de sua piscina para fazer placas de conscientização: o número de pessoas que sujavam ali diminuiu e muitas outras adotaram idéias parecidas.

Ainda há certa negligência das autoridades públicas com relação à conservação e ao bem estar dos moradores próximos ao córrego da Santa Amália, e pessoas que insistem em jogar lixo nos arredores, mas a situação melhorou muito. O ambiente está muito mais limpo, os escorpiões e ratos desapareceram e a qualidade de vida subiu.

O exemplo de cidadania de Elza mostra como basta ter força de vontade e responsabilidade para colaborar com a preservação do ambiente e tornar a vida muito melhor para todos.

Apoio Cultural:



Thaís Risk

CÓRREGOS PEDEM AJUDA

Projeto Córrego Limpo mostra progresso e outras localidades já procuram melhorias.

Thiago Toledo

Quando o Córrego dos Patos foi canalizado, o volume de água diminuiu muito e, em protesto, a ONG SOS Tancredão idealizou o projeto "Córrego Limpo". Desde então, uma série de medidas têm sido adotadas para conservar o meio-ambiente por onde o córrego passa.

"Quando se canaliza a nascente, perde-se a pureza da água. Se a água passa pela metade da tubulação, o resto vira limbo, trazendo impurezas e deixando de ser potável", explica Júlio Carlos Alves, presidente da ONG. Hoje há manutenção no córrego dos Patos, mas há pouco tempo, era uma imundície, com presenças de ratos constantemente devido à sujeira e aos dejetos que ali eram jogados, além do esgoto clandestino que contaminava a água e deixava malcheiro na região. Entretanto, para consertar realmente o córrego, o que está sendo feito é a instalação de gabiões (caixas feitas de pedras cercadas por arames). As instalações começaram depois de muito se exigir alguma ação da Prefeitura no local, devido à presença de assoreamento (a terra do leito do córrego desce, fazendo o córrego cada vez mais largo e raso). A instalação destes gabiões também faz com que não se perca a vegetação existente e com isso não se cometa uma outra degradação ambiental, como o que ocorreu anos atrás, quando tamparam com concreto parte do córrego Tancredão.

Tudo isto também é para que se evite a criação de um esgoto a céu aberto, onde todo volume de água fica contaminado - é o chamado esgoto in natura -, o que faz com que a água fique escura e com um cheiro insuportável.

O trabalho de revitalização não se restringe apenas ao córrego dos Patos. No córrego localizado no bairro Jardim Novo Campos



Obras no Córrego dos Patos: os "gabiões" evitam deslizamentos de terra.

Elíseos, existem sérios problemas a serem resolvidos, como inundações e assoreamentos. A ONG SOS Tancredão, juntamente com os seus moradores, já providenciaram um abaixo assinado para a Prefeitura, a fim de que se faça um trabalho de revitalização do córrego. Um dos principais problemas é a sua localização, que fica próximo a comunidades carentes, com grande

quantidade de lixo. Paralelo ao córrego e as favelas encontra-se uma praça de esportes, que por mais que seja bem cuidada, ainda oferece perigos às crianças que a frequentam.

É por isso que é importante que todos saibam da importância de cuidar dos córregos. Muitas pessoas já contraíram doenças, como leptospirose e dengue, causadas por problemas da poluição destas microbacias. A melhor medida para que isso não aconteça é NÃO JOGAR LIXO NO CÓRREGO e exigir sempre das autoridades municipais que cuidem de maneira correta dos córregos.

Projeto córrego limpo

O projeto visa a recuperação do Córrego dos Patos e afluentes até o rio Capivari, e também:

- A-Saneamento dos esgotos lançados no córrego;
- B-Recuperação das bordas dos córregos contra erosões;
- C-Recuperação e revitalização das praças, nascentes e afluentes do Tancredão e vegetação natural ribeirinha;
- D-Conscientização ambiental da comunidade local. Informativos e cartilhas educativas virtuais;
- E-Promoção do "lixo limpo" e reciclagem através da coleta seletiva (caçambas dispostas na lateral dos córregos).

Apoio Cultural:



É LEI

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

(Art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Editorial

A cada dia, o MEIO AMBIENTE está cada vez mais sendo tratado pelo poder público municipal, algumas instituições de ensino, empresas privadas e Organizações não governamentais apenas como mais uma papelada a ser eliminada num jogo de interesses que, na maioria das ocasiões, só se preocupa com os lucros e está justamente no caminho dos planos de desenvolvimento urbano.

Isso é mostrado pelo descaso com nossos preciosos rios, como o Capivari, e córregos, como o dos Patos e o do Jardim Santa Amália, que constantemente aparecem como pano de fundo para campanhas políticas e servem apenas como condutores de esgoto e locais para jogar lixo, colocando em risco a saúde das pessoas.

Por isso, é necessária a imediata conscientização de toda a sociedade, para preservar nossos patrimônios naturais e, também, a nossa capacidade de conviver e desfrutar pacificamente de sua grande beleza, antes que essas maravilhas da natureza tornem-se apenas lembranças.

Expediente

Idealizador do projeto: Júlio Carlos Alves, presidente da Ong ambiental S.O.S. Tancredão.

Projeto desenvolvido como atividade extra-classe da Disciplina Jornalismo Comunitário, pelos alunos: Carolina Izzo Octaviano, Daniel Kawasaki, Diego de Souza Geraldo, João Azevedo, Patrícia Lopez, Thaís Risk e Thiago Toledo, do 4o semestre da Faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Realizado sob orientação da Profa. dra. Márcia Fantinatti - MTB 22.521.

Contato da Redação: Rua Campo Redondo, 277 Cep 13050-152 - Campinas - SP - Brasil. e-mail: ecoanews@terra.com.br

EcoaNews Digital: www.ecoanews.1br1.com

Janeiro/2007 - Publicação Trimestral - Tiragem: 5.000

Este informativo é feito com papel reciclado e tinta a base de água

“Depois de ler, dê esta oportunidade a outro. Passe adiante.”

Espaço do leitor

Este informativo é um veículo democrático, por isso queremos ouvir as suas opiniões e sugestões.

Fale com a gente!

Ecoanews@terra.com.br

Opinião

Júlio Carlos Alves

Quisera Deus em sua infinita bondade, num único e perpétuo instante, presentear a cada um de nós com a sabedoria e paciência de um velho alquimista e as palavras exuberantes de um poeta. Contagiarnos coma a alegria de um palhaço e nunca, jamais, deixassemos esquecer do sorriso e da ingenuidade de uma criança.

Assim poderíamos seguramente adormecer com acerteza de que nossos corações aflitos, aos primeiros raios de luz, estariam livres de todas as impurezas, e mesmo assim, ainda que a esperança falte e o sentido da vida esteja ausente, continue senhor a espalhar os sinais, se possíveis imensos, para que não os percamos de vista.

Apoio Cultural:

Seja você também
um colaborador

Contato:
Ecoanews@terra.com.br

PARQUE DAS ÁGUAS COMEÇA COM PROBLEMAS

O parque pede socorro antes mesmo de existir



Ailton mostra uma das agressões feitas à Figueira Branca, (no detalhe, as outras agressões sofridas pela árvore)

Diego de Souza Geraldo

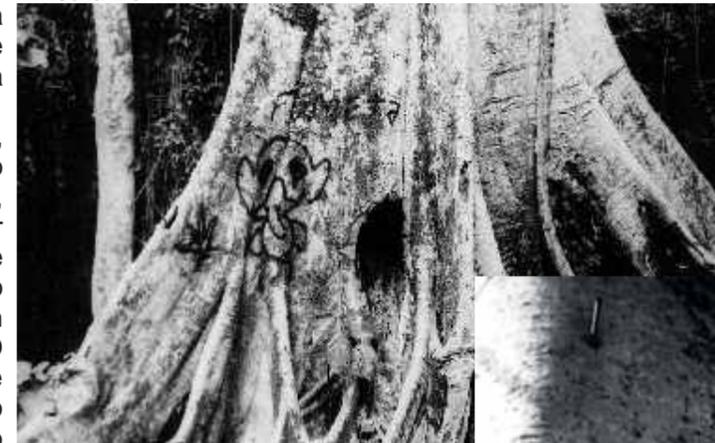
O projeto do “Parque das Águas”, no Jd. Jambeiro, Campinas, demorou, mas parece que agora será finalizado. Com dez alqueires, o parque fica perto da rodovia Anhanguera, deve ficar pronto no início do ano que vem e será uma opção de lazer importante para os moradores da região.

Apesar dos avanços, a sobrevivência do parque já corre risco, antes mesmo de ser construído. Uma série de erros e descasos do poder público prejudicam o futuro do parque. O primeiro dos problemas é o esgoto que é lançado onde ficará a lagoa do local. A estação de tratamento de esgoto da região lança nessas águas os detritos, quando não suporta o volume. Segundo Ailton Ferreira da Silva, diretor de Meio-Ambiente da Associação de Bairro do Parque Jambeiro, o parque é muito importante para a conservação do meio-ambiente da cidade, mas o descaso da Prefeitura condena o parque antes mesmo de

sua criação. “Um projeto como esse é importante, é a conservação da natureza, mas lutamos para que não comece errado e condene o futuro”, ele diz.

Outro problema é a erosão que vem do conjunto habitacional que

Priscila Bellini



está sendo construído ao lado do parque. A terra foi toda jogada na divisa com o parque e as chuvas a levam até as nascentes da região. A terra vem cobrindo todas as nascentes e, se continuar assim, principalmente agora na época de chuva, as nascentes ficarão todas soterradas. Ailton afirma que não adiantará ter o parque com a lagoa se

Priscila Bellini

não existir mais nascentes que formam a lagoa. “Vai virar o quê? Uma lagoa de água de chuva? Não pode”. Em resposta ao Sr. Ailton, a administração regional da Prefeitura disse que os problemas serão resolvidos quando o parque estiver pronto. Talvez, até lá, seja tarde demais.

Símbolo Ameaçado

Com aproximadamente 200 anos, a Figueira Branca presente no terreno do futuro Parque das Águas tem tudo para ser a principal atração do parque. A árvore é rara e a idade torna a sua conservação importante para a região e para o futuro do parque.

A vigilância do terreno do parque é mal feita e por isso ele é usado por usuários de drogas no período noturno. E o principal ponto de encontro destes é exatamente a Figueira. Restos de cola são facilmente encontrados e a polícia até já destruiu pés de maconha que estavam plantados perto da árvore.

Nota-se que a árvore é agredida, queimada e objetos, como pregos, são fincados em seu tronco. A árvore se regenera aos poucos, mas não está agüentando o ritmo das agressões e logo o que seria o principal símbolo do futuro parque pode desaparecer antes mesmo dele ser criado.

Ailton afirma que a solução dada pela Prefeitura foi derrubar a árvore ou esperar ela resistir até a construção do parque. Será que, mais uma vez, a solução não virá tarde demais?

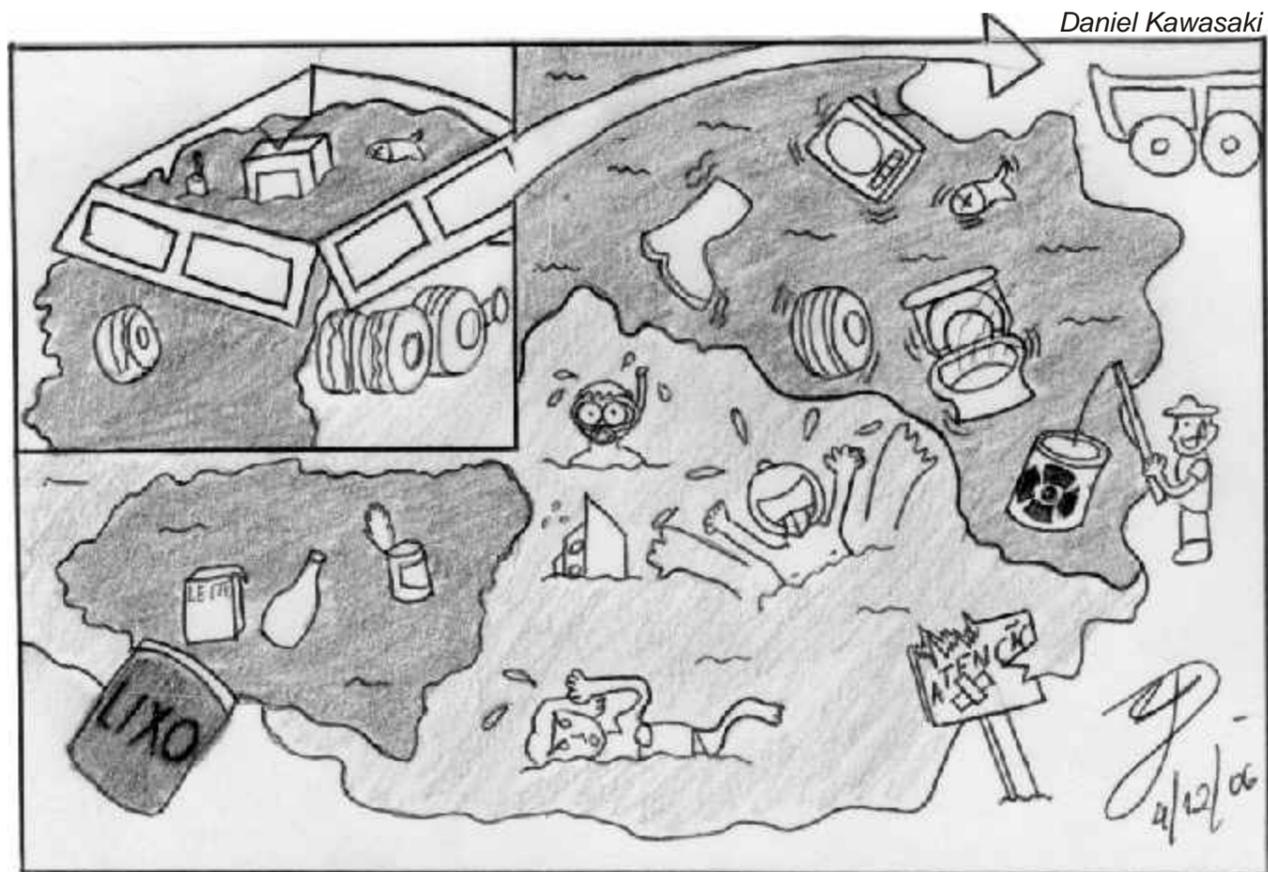
Diego de Souza

Apoio Cultural:

100% VIDEO

CHARGE

O lixo vai para *algum* lugar...



CRÔNICA

Garantia de sucesso da loja de usados

Julio Carlos Alves*

Um comerciante está prestes a abrir as portas de sua primeira loja de usados, nada de mais, a não ser pelo fato de a importante ajuda dos cidadãos desleixados.

O estoque, abarrotado nas prateleiras, é proveniente apenas do lixo, rico e gratuito, encontrado nas margens dos córregos e terrenos vazios.

Não poderia deixar de citar a variedade e qualidade de materiais usados, que depois de limpos e restaurados aguardam nas prateleiras pelos "fregueses", são peças de utensílios domésticos, móveis, estofados, colchões, eletrodomésticos, etc.. e ainda, à uma prateleira reservada especialmente para os mimos



encontrados, como bijous, "pingüins de geladeira", cds, piercings, armação de óculos e adereços variados e outras duas apenas para os livros, jornais e revistas, formando uma farta biblioteca.

Thaís Risk

O proprietário indagado sobre o **Meio Ambiente**, diz: - tira o microfone daqui! O que tem isso a ver com o meu negócio? Eu agradeço muito a ajuda do povão, quanto mais porco... mais lucro terei. Isso não vai ser publicado, vai?

Moral da estória: A falta de **consciência ambiental** alimenta, paradoxalmente, um novo comércio com garantias de sucesso.

*Júlio Carlos Alves é o presidente da Ong ambiental S.O.S. Tancredão

ÓLEO DE COZINHA VIRA SABÃO

Reciclar o óleo é fácil e importante

Carolina Izzo Octaviano

A aposentada Maria Aparecida de Oliveira, 61 anos, pode ser considerada um exemplo quando o assunto é reciclagem. Nas horas vagas, Dona Cida recolhe a gordura utilizada para preparar alimentos e a recicla. Ela conhece a receita para reciclar o óleo de cozinha, que muita gente joga no esgoto, ocasionando o entupimento da rede e impermeabilização do leito dos rios há 10 anos. A iniciativa de por em prática essa receita partiu da cunhada de Cida, Sizina Silva. Segundo ela, é importante conscientizar as pessoas sobre a reciclagem.

A receita leva soda cáustica (por isso requer muito cuidado na preparação), água e o óleo. Conforme as palavras de Cida, o sabão caseiro derivado da gordura é melhor do que aquele industrializado. "O sabão da reciclagem faz mais espuma e limpa muito melhor", afirma. O rendimento do sabão de pedra "reciclado" também é melhor do que o sabão comprado pronto. A receita de Dona Cida chega a render até 36 pedaços de sabão, pesando aproximadamente 300 gramas a barra. Ela compara: "O sabão que eu mesma faço é muito mais consistente do que os comercializados".

Ela recolhe o óleo dos estabelecimentos da região, aceita doações de vizinhos, recicla-o e doa o sabão pronto para quem desejar. Dona Cida também encontra disposição para ensinar a receita da reciclagem para quem tiver vontade e interesse de aprender, lembrando a necessidade de passar adiante o costume de reciclar.

Essa receita ajuda não só a economizar, mas também a reduzir o "colesterol" danificador da natureza. Se Aparecida fizesse como a maioria da população e descartasse o óleo de cozinha em vasos sanitários e pias, ela



Thaís Risk

Maria Aparecida de Oliveira reaproveita óleo e faz sabão

prejudicaria o solo, as águas e a atmosfera, ou seja, o meio ambiente.

Dona Cida colabora com a natureza participando da coleta seletiva de lixo, separa o lixo seco do orgânico, e reutiliza todo material que ainda possua alguma função, como por exemplo, a madeira que seu marido, Valdir Constâncio Oliveira, usa para artesanato.

Há um projeto de lei que visa incluir o óleo de cozinha na coleta seletiva de lixo. O projeto, se aprovado, pretende garantir que estabelecimentos que trabalhem no setor alimentício cedam o óleo usado em suas cozinhas para as companhias de reciclagem. O óleo e a gordura de cozinha podem ser "tratados" e transformados em vidro, cola, tinta etc.

Apoio Cultural:



HANIER
Especialidades Químicas Ltda.



Receita de sabão

Ingredientes:

- 10 litros de óleo de cozinha usado (coado).
- 2 Kilos de Soda Cáustica, manusear com luvas (as marcas baratas não dão um bom sabão, porque não dissolvem bem).
- 2 litros de água.

Modo de Preparo:

Ferva a água e misture com a soda para dissolver (muito cuidado com o vapor, para não ir aos olhos). Depois de dissolvida, misture o óleo de cozinha usado e coado (para não ficar resíduos no sabão), a mistura vai começar a engrossar "um pouco mais mole que uma pasta". Use uma forma forrada com um pedaço de plástico, deixando bordas para desformar. Espere 48 horas para desformar e cortar em barras.